

INDICADORES FINANCEIROS COMO UM INSTRUMENTO DE GESTÃO EM EMPRESAS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES

FINANCIAL INDICATORS AS A MANAGEMENT INSTRUMENT IN SOFTWARE DEVELOPMENT COMPANIES

Jailson dos Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
E-mail: engjailsonsantos@outlook.com

Flavio Henrique de Campos Ferreira

Universidade de São Paulo – USP
E-mail: fhcferreira@hotmail.com

Recebido em 18 de setembro de 2024

Aprovado em 01 de outubro de 2024

RESUMO

O artigo destaca a importância dos indicadores financeiros na gestão de empresas de desenvolvimento de softwares. Utilizando métricas como liquidez, estrutura de capital, rentabilidade, retorno sobre investimento e EBITDA, o estudo busca validar os benefícios do monitoramento desses indicadores. A análise temporal revela uma melhoria no desempenho da empresa nos últimos cinco anos, indicando sua saúde financeira e capacidade de atrair investimentos. Os cálculos e análises de diversos índices contábeis e financeiros contribuem para uma compreensão mais abrangente da situação econômica. O estudo oferece insights valiosos para profissionais e acadêmicos, fortalecendo o discurso acadêmico sobre a gestão financeira na indústria de desenvolvimento de softwares.

Palavras-chave: Índices de Liquidez. EBITDA. Retorno sobre Investimento. Rentabilidade. Endividamento.

ABSTRACT

The article emphasizes the significance of financial indicators in the management of software development companies. By utilizing metrics such as liquidity, capital structure, profitability, return on investment, and EBITDA, the study seeks to validate the benefits of monitoring these indicators. Temporal analysis reveals an improvement in the company's performance over the past five years, indicating its financial health and ability to attract investments. Calculations and analyses of various accounting and financial indices contribute to a more comprehensive understanding of the economic situation. The study provides valuable insights for both professionals and academics, strengthening the academic discourse on financial management in the software development industry.

Keywords: Liquidity Ratios. EBITDA. Return on Investment. Profitability. Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

Considerado como um setor estratégico para o desenvolvimento dos países, o mercado de *softwares* no Brasil recebeu em 2022 US\$ 45,2 bilhões em investimentos, sendo o líder de investimentos recebidos na América Latina e o décimo segundo lugar no mundo, segundo a

Associação Brasileira de Empresas de *Software* (ABES, 2022). Já dados da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (BRASSCOM, 2021), apontam que o setor de tecnologia da informação e comunicação representou 6,9% da proporção do PIB (Produto Interno Bruto) em 2021, com crescimento nominal de 18,3% em relação ao ano anterior.

Diante dos desafios cada vez mais complexos aos quais as empresas precisam lidar diariamente, a avaliação de aspectos financeiros pode ser feita com diferentes métodos e indicadores (Azofra, 2012). Com isso, torna-se importante calcular, manter histórico e avaliar periodicamente indicadores financeiros chaves para o negócio, pois a avaliação do desempenho financeiro nas empresas é uma das perspectivas mais importantes na avaliação do seu desempenho geral, visto que sintetiza o impacto de todas as decisões de gestão na capacidade de criação de valor (Teixeira & Amaro, 2013).

Hacker e Brotherton (1998) já ressaltavam naquela época que um sistema efetivo de indicadores precisa capacitar os administradores de uma organização para determinar se as atividades que foram programadas durante o planejamento ocorrem de fato e se estão de acordo com os objetivos da empresa. Além disso, a análise por meio de índices é tradicionalmente utilizada por investidores, credores, agências reguladoras e até concorrentes, que extraem informações para avaliar a saúde financeira da empresa, o desempenho organizacional e tendências (Marion, 2012).

Em complementaridade, Santos (2008) diz que as demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial, demonstração de resultados e demonstração de fluxo de caixa, tradicionalmente são utilizados para a avaliação do desempenho financeiro, enquanto Mota e Custódio (2008) afirmam que este conjunto de demonstrações financeiras é uma fonte privilegiada de informação, visto que permitem o cálculo de diversos indicadores e estes, por sua vez, permitem uma análise mais precisa sobre o desempenho financeiro das organizações.

Dentre os diversos indicadores financeiros possíveis de serem calculados a partir das demonstrações financeiras, destacam-se o ROI (*Return on Investment* – Retorno sobre Investimento), que define se há retorno financeiro em determinado investimento; o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* – Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização, também conhecido como LAJIDA), que concentra informação na capacidade operacional de gerar caixa da empresa; os índices de liquidez, que constituem a capacidade que a empresa tem para saldar seus compromissos; os índices de estrutura de capital, que informam se a empresa utiliza recursos de terceiros ou dos proprietários; e os índices de rentabilidade, que permitem analisar as taxas de retorno que a empresa obteve (Phillips & Phillips, 2005; Vasconcelos, 2001; Marion, 2012; Hernandez & Begalli, 2015).

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: como o uso dos indicadores financeiros podem auxiliar a gestão da empresa na tomada de decisão? Assim, o objetivo deste artigo é medir o desempenho de uma empresa desenvolvedora e gestora de *softwares* através

de diversos indicadores financeiros a partir de suas demonstrações financeiras, expondo as principais características de cada indicador, bem como suas vantagens e desvantagens.

Desta maneira, este estudo contribui de maneira prática para a organização objeto de análise, ao proporcionar maior confiabilidade para a administração e agilidade para a tomada de decisão. No mais, contribui de maneira teórica para fomentar a discussão do tema à luz de um estudo de caso.

Este trabalho segue estruturado além desta introdução, em outras 4 seções. A seguir são discutidos os indicadores usados neste estudo (seção 2). Em sequência, é apresentada a metodologia empregada (seção 3), seguida dos resultados e discussões do trabalho (seção 4). Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais do artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Índices de Liquidez

Matarazzo (2008) diz que os índices de liquidez têm por finalidade mostrar a capacidade que a empresa tem de liquidar suas obrigações com terceiros, sendo dividida em quatro tipos: liquidez seca, liquidez geral, liquidez corrente e liquidez imediata. Ainda segundo o autor, a liquidez seca indica quanto a empresa possui de ativo líquido (excluindo o estoque) para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; a liquidez geral demonstra se os recursos financeiros do ativo são suficientes para saldar as obrigações de curto e longo prazo; a liquidez imediata mostra quanto a empresa tem em dinheiro para cumprir suas obrigações de curto prazo; e a liquidez corrente indica a capacidade financeira em honrar compromissos de curto prazo com o objetivo de analisar se existe capital circulante ou não. As equações (1) a (4) expressam o cálculo de cada um destes índices, segundo Matarazzo (2008).

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante} \quad (1)$$

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}) \quad (2)$$

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \quad (3)$$

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Caixa e Equivalentes} / \text{Passivo Circulante} \quad (4)$$

Em adição, Braga (2009) menciona que os cálculos de índices de liquidez servem para avaliar a capacidade da empresa para pagar suas obrigações em curto prazo, de forma que o índice deve ser sempre maior que 1,00, sendo este a margem adequada para manter a segurança financeira da empresa.

2.2 Índices de Estrutura de Capital

Sobre os índices de estrutura de capital, Matarazzo (2008) afirma que são utilizados para demonstrar a avaliação e a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros,

abrangendo a Participação de Capitais de Terceiros, que indica em porcentagem, o endividamento da entidade relacionado a capitais de terceiros, como bancos, fornecedores, recursos trabalhistas etc., e demonstra o quanto a empresa utilizou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, sendo que quanto melhor for o resultado deste índice, melhor para a empresa.

Ademais, existe ainda o índice que mostra a Composição do Endividamento. Matarazzo (2008) diz que é possível verificar se o endividamento da empresa está a curto ou longo prazo, sendo que é mais favorável para a empresa que suas obrigações estejam no longo prazo, pois haverá mais tempo para gerar recursos para que as dívidas sejam quitadas.

O terceiro índice é a Imobilização do Patrimônio Líquido que demonstra quanto foi investido pela empresa em seu ativo permanente em relação ao patrimônio líquido, também observando a regra de quanto menor o índice, melhor para a empresa, visto que quanto mais a empresa investir em recursos no ativo permanente, menos ela poderá investir no ativo circulante, necessitando de maior dependência de recursos de terceiros (Matarazzo, 2008). As equações (5) a (7) expressam o cálculo de cada um destes índices, segundo Matarazzo (2008).

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido} \quad (5)$$

$$\text{Composição do Endividamento} = \text{Passivo Circulante} / \text{Exigível Total} \quad (6)$$

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido} \quad (7)$$

2.3 Índices de Rentabilidade

Braga (2009) menciona que os índices de rentabilidade demonstram a margem de rendimento de acordo com os investimentos feitos pela empresa, sendo eles a Margem de Lucro sobre as Vendas, o Giro do Ativo, o Retorno sobre o Ativo e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido. As equações (8) a (11) expressam o cálculo de cada um destes índices, segundo Braga (2009).

$$\text{Margem de Lucro sobre Vendas} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas} \quad (8)$$

$$\text{Giro do Ativo} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total} \quad (9)$$

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total} \quad (10)$$

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} \quad (11)$$

A Margem de Lucros sobre as Vendas corresponde ao que sobra para os acionistas em relação às receitas com vendas e/ou prestações de serviço da empresa; o Giro do Ativo relaciona o total das vendas com o ativo da empresa, mostrando quantas vezes o ativo girou no período; o Retorno sobre o Ativo define a eficiência das operações da empresa em relação a administração do ativo total, revelando quanto a empresa obtém de lucro sobre o investimento

total; e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido mostra a capacidade de uma empresa em agregar valor à ela mesma utilizando seus próprios recursos (Braga, 2009). Sua avaliação segue a regra de que quanto maior o valor, melhor para a empresa.

2.4 Retorno sobre Investimento

De acordo com Phillips e Phillips (2005), o ROI é um indicador econômico que responde se há retorno financeiro ao investir em um programa, processo, iniciativa ou solução de melhoria de desempenho. Pode ser usado para medir o processo geral da empresa ou apenas algum projeto específico, onde é possível saber quanto se tem de retorno para cada R\$ 1,00 investido. Para os autores, o ROI pode ser calculado conforme as equações (12) e (13).

$$\text{ROI} = (\text{Receita} - \text{Custos e Despesas}) / \text{Custos e Despesas} \quad (12)$$

$$\text{ROI \%} = (\text{Receita} - \text{Custos e Despesas}) / \text{Custos e Despesas} * 100 \quad (13)$$

2.5 Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

O EBITDA é um indicador apurado a partir da demonstração de resultados da organização e que, segundo Salotti (2005), permite considerar que nem todo fluxo de caixa gerado pode ser caracterizado como operacional. Eastman (1997) explica que é o indicador favorito dos analistas de mercado de capitais, pois ao expurgar juros, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, é possível obter-se uma aproximação maior com o fluxo de caixa operacional e uma visão mais realista do resultado das atividades da empresa. Para seu cálculo, basta somar ao resultado líquido do período as deduções feitas (depreciação, amortização, resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Este artigo é caracterizado como um estudo de caso descritivo, visto que os estudos de caso são recomendados quando o pesquisador possui pouco controle sobre os acontecimentos (Yin, 2001).

Como referencial teórico, foram explorados os principais indicadores financeiros utilizados na atualidade para a medição de desempenho financeiro das empresas através de pesquisas em artigos científicos disponíveis no *Google Acadêmico* e *SciELO*. A busca foi feita a partir de termos como “gestão por indicadores financeiros” e “gestão financeira de empresas de *software*” e os resultados foram avaliados de acordo com o escopo definido no objetivo deste trabalho.

Já para as análises práticas e cálculos dos indicadores, foram utilizados os relatórios financeiros divulgados publicamente pela empresa, sendo eles as Demonstrações Financeiras Anuais Completas e o *Release* de Resultados do ano de 2022, que dentre diversas

demonstrações contemplam o balanço patrimonial, demonstração de resultados do exercício e demonstração de fluxo de caixa. A Figura 1 mostra as fases que compuseram a execução do trabalho.

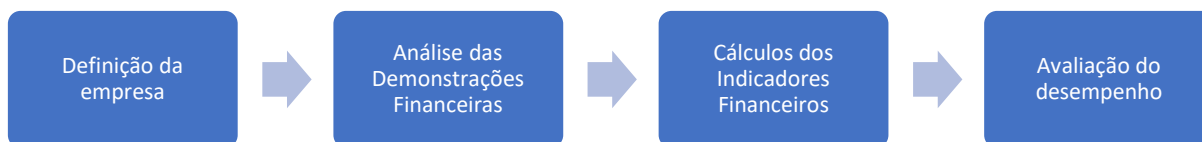


Figura 1. Etapas práticas da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para execução da pesquisa, foi definida a empresa a partir de uma busca por empresas listadas na B³, a Bolsa de Valores Brasileira, visto que sociedades de capital aberto devem divulgar anualmente suas demonstrações financeiras.

Em seguida, foi feita a análise das demonstrações financeiras, das quais foram extraídos os primeiros indicadores e, a partir de dados disponíveis nos relatórios de demonstrações, foram feitos os cálculos dos indicadores financeiros explorados no referencial teórico. Por último, foi feita a avaliação do desempenho da empresa a partir da métrica definida por cada indicador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados disponibilizados publicamente pela empresa através de suas demonstrações financeiras dos últimos cinco anos (2018 – 2022), foram calculados todos os indicadores necessários para a análise. Com estes cálculos, demonstra-se as análises para o período, bem como suas variações e causas. Todos os valores demonstrados estão em milhares de Reais.

4.1 Índices de Liquidez

Por ser uma desenvolvedora de *softwares*, a empresa passou por um crescimento exponencial de suas atividades entre 2020 e 2022, muito beneficiado pela pandemia do Coronavírus. Este crescimento se justifica pela demanda por tecnologias e sistemas que pudessem favorecer o trabalho remoto durante o isolamento. Com isso, a empresa teve um crescimento de 48% no seu Ativo Circulante de 2020 para 2021 e teve seu Patrimônio Líquido acrescido de 42% no mesmo período, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Dados contábeis da empresa de 2018 a 2022

Conta do Balanço (em milhares de Reais)	2022	2021	2020	2019	2018
Ativo Circulante	6.230.162	5.486.233	2.831.973	2.004.275	1.020.134
Estoque	0	0	0	0	0
Passivo Circulante	3.336.366	3.319.550	2.040.031	705.552	709.612
Realizável a Longo Prazo	463.391	464.606	360.333	328.403	312.060
Exigível a Longo Prazo	2.694.978	2.139.467	502.209	351.966	393.445
Caixa e Equivalentes	2.735.765	2.871.072	1.027.733	1.538.156	452.799

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações da Tabela 1 foi possível calcular os índices de liquidez, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Índices de Liquidez da Totvs S.A. de 2018 a 2022

Índice	2022	2021	2020	2019	2018
Liquidez Seca	1,87	1,65	1,39	2,84	1,44
Liquidez Geral	1,11	1,09	1,26	2,21	1,21
Liquidez Corrente	1,87	1,65	1,39	2,84	1,44
Liquidez Imediata	0,82	0,86	0,50	2,18	0,64

Fonte: Elaboração própria.

Por ser uma prestadora de serviços, ela não utiliza estoques, por isso os índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca são iguais em todos os períodos analisados. Nota-se um crescimento atípico em todos os índices no ano de 2019, onde houve um aumento significável no Caixa e Equivalentes, que ficou com 76,7% do Ativo Circulante, sendo que nos outros anos, o índice ficou numa média de 44%. Neste ano, todos os índices de Liquidez ficaram acima de 2, o que não se repetiu nos anos seguintes.

Logo, a empresa demonstra capacidade plena de cumprir seus compromissos de médio e longo prazo, já que apresenta Liquidez Seca, Geral e Corrente sempre acima de 1,00. Para os compromissos de curto prazo, o índice fica abaixo de 1,00 em 2018, 2020, 2021 e 2022, sendo o pior ano 2020, onde o índice chegou a 0,50. Após o período crítico de pandemia, os índices de Liquidez Imediata ficaram acima de 0,80, bem próximos do ideal.

4.2 Índices de Estrutura de Capital

A Tabela 3 mostra os dados contábeis necessários para o cálculo destes índices.

Tabela 3. Dados contábeis da empresa de 2018 a 2022

Conta do Balanço (em milhares de Reais)	2022	2021	2020	2019	2018
Passivo Circulante	3.336.366	3.319.550	2.040.031	705.552	709.612
Exigível Total	6.031.344	5.459.017	2.542.240	1.057.518	1.103.057
Patrimônio Líquido	4.584.849	4.486.008	2.604.166	2.478.409	1.228.220
Ativo Permanente	3.922.640	3.994.186	1.954.100	1.203.249	1.059.083

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações da Tabela 3 foi possível calcular os índices de estrutura de capital, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Índices de Estrutura de Capital da empresa de 2018 a 2022

Índice	2022	2021	2020	2019	2018
Participação de Capital de Terceiros	1,32	1,22	0,98	0,43	0,86
Composição do Endividamento	0,55	0,61	0,80	0,67	0,64
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,86	0,89	0,75	0,49	0,82

Fonte: Elaboração própria.

É possível notar um crescimento no Índice de Participação de Capital de Terceiros, que só não ocorre em 2019 por conta dos saldos atípicos no Ativo Circulante. Até 2020, o saldo do Patrimônio Líquido era superior ao Exigível Total, o que mudou em 2021 e fez com que o índice crescesse mais a partir deste período, ou seja, a empresa tem utilizado mais capital de terceiros ao longo dos anos.

O índice de Endividamento, por sua vez, manteve o patamar durante o período analisado, com um pequeno crescimento em 2020, mas com o retorno à normalidade em 2021 e 2022 e uma leve tendência de queda. Percebe-se que a empresa vinha mantendo grande parte do seu Endividamento no Passivo Circulante, mas passou a trabalhar melhor os prazos, conseguindo transportar parte dele para o Passivo Não Circulante.

Já a Imobilização do Patrimônio Líquido ficou com valores aproximados em todos os anos com exceção de 2019, o que demonstra que, apesar do crescimento dos números, a empresa pouco mudou sua política de investimentos durante este período.

4.3 Índices de Rentabilidade

A Tabela 5 mostra os dados contábeis necessários para o cálculo destes índices.

Tabela 5. Dados para cálculo de Índices de Rentabilidade com dados de 2018 a 2022

Conta do Balanço (em milhares de Reais)	2022	2021	2020	2019	2018
Lucro Líquido	523.301	374.037	296.036	253.916	137.735
Receita Líquida	3.792.932	2.977.311	2.596.077	2.282.124	2.111.160
Ativo Total	10.616.193	9.945.025	5.146.406	3.535.927	2.391.277
Patrimônio Líquido	4.584.849	4.486.008	2.604.166	2.478.409	1.288.220

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações da Tabela 5 foi possível calcular os índices de estrutura de capital, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Índices de Rentabilidade de 2018 a 2022

Índice	2022	2021	2020	2019	2018
Margem de Lucro sobre Vendas	0,14	0,13	0,11	0,11	0,07
Giro do Ativo	0,36	0,30	0,50	0,65	0,88
Retorno sobre o Ativo	0,05	0,04	0,06	0,07	0,06
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,11	0,08	0,11	0,10	0,11

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que mesmo com o grande crescimento do Ativo, Passivo e Imobilizado nos anos de 2021 e 2022, os índices de Rentabilidade tiveram pouca variação no período, com tendência de crescimento, mas com pouca exponencialidade. A Margem de Lucro para os acionistas, entretanto, dobrou entre 2018 e 2022, passando de 0,07 para 0,14 para cada 1,00 real investido.

O Giro do Ativo teve uma queda ocasionada principalmente porque a Receita Líquida não cresceu na mesma proporção do Ativo Total. Enquanto a receita teve um crescimento de 44,3% nos períodos analisados, o Ativo Total aumentou 77,5% de 2018 a 2022.

O Retorno sobre o Ativo e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido tiveram pequenas movimentações, mas ficaram praticamente no mesmo patamar durante os cinco anos analisados, de forma que se percebe que a empresa, apesar de ter tido bastante crescimento em números absolutos, manteve-se no patamar em números relativos.

4.4 Retorno sobre Investimento

A Tabela 7 mostra os dados contábeis necessários para o cálculo deste indicador.

Tabela 7. Dados para cálculo de ROI com dados de 2018 a 2022

Conta do Balanço (em milhares de Reais)	2022	2021	2020	2019	2018
Receita Líquida	3.792.932	2.977.311	2.596.077	2.282.124	2.111.160
Custos e Despesas	3.151.415	2.443.059	2.202.245	1.956.672	1.885.505

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações da Tabela 7 foi possível calcular os índices de estrutura de capital, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8. ROI da empresa de 2018 a 2022

Índice	2022	2021	2020	2019	2018
ROI	0,20	0,22	0,18	0,17	0,12
ROI %	20%	22%	18%	17%	12%

Fonte: Elaboração própria.

É possível notar um aumento considerável no Retorno Sobre Investimento - ROI de 2018 para 2022, onde o indicador foi de 0,12 para 0,20, com um pico de 0,22 em 2021 (ano em que houve o maior impacto da pandemia de Coronavírus), o que demonstra uma melhora na efetividade das estratégias de negócio da empresa ao longo dos anos e uma tendência de mercado.

O ROI percentual acompanhou o índice nominal, demonstrando que apesar de ter sido beneficiada pela sua atividade na pandemia, algo recorrente em empresas de tecnologia, percentualmente a empresa não teve grandes variações entre suas receitas, custos e despesas, que possuem crescimento nominal no período, mas com o mesmo patamar percentual, ou seja, o crescimento dos custos e despesas acompanhou o crescimento da receita.

4.5 Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

A Tabela 9 mostra os dados contábeis necessários para o cálculo deste indicador.

Tabela 9. Dados para cálculo de EBITDA com dados de 2018 a 2022

Conta do Balanço (em milhares de Reais)	2022	2021	2020	2019	2018
Receita Líquida	3.792.932	2.977.311	2.596.077	2.282.124	2.111.160
Lucro Líquido	523.301	374.037	296.036	253.916	137.735
Depreciação/Amortização	236.129	199.184	204.587	147.033	133.213
Resultado Financeiro	20.078	-54.728	-11.728	-1.425	-40.979

Fonte: Elaboração própria.

A partir das informações da Tabela 9 foi possível calcular os índices de estrutura de capital, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10. EBITDA de 2018 a 2022

Índice	2022	2021	2020	2019	2018
EBITDA	880.556	712.755	598.419	472.485	358.868
EBITDA %	23,2%	23,9%	23,1%	20,7%	17,0%

Fonte: Elaboração própria.

A empresa teve aumento em sua Receita Líquida em todos os anos analisados e, apesar de também ter apresentado aumento em seus Custos e Despesas, conseguiu aumentar seu Lucro Líquido nominal e percentual nestes períodos, partindo de 7% em 2018 e chegando em 14% em 2022. Além disso, a empresa também conseguiu reverter um quadro de Resultado Financeiro negativo em 40.979 em 2018 para um resultado positivo em 20.078 em 2022, o que ajudou a melhorar o Lucro Líquido.

Com relação ao EBITDA, ela conseguiu apresentar aumentos nominais em todos os anos analisados, chegando a mais do que dobrar o valor nominal em 2022. Entretanto, ao analisar o EBITDA percentual, é possível notar que houve uma queda de 2021 para 2022, sendo que 2021 foi o ano com maior impacto da Pandemia de Coronavírus e em 2022 já se vivia o cenário de pós-pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi proporcionar maior confiabilidade para a administração de uma empresa desenvolvedora e gestora de *softwares* e trazer agilidade para a tomada de decisão a partir da utilização de indicadores financeiros vindos de suas demonstrações financeiras.

Diante dos dados coletados e analisados, conclui-se que o cálculo, avaliação do desempenho e análise histórica de indicadores financeiros podem auxiliar nos desafios cada vez mais complexos que as empresas de *software* possuem, além de tornar mais correta e transparente a análise feita por investidores, credores, agências reguladoras e outras partes interessadas na empresa.

O uso de indicadores como o os índices de liquidez (liquidez seca, geral, corrente e imediata), índices de estrutura de capital (participação de capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido), índices de rentabilidade (margem de lucro sobre vendas, giro do ativo, retorno sobre o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido), ROI e EBITDA são essenciais para a medição da saúde financeira das empresas e trazem muitos pontos de análise interessante.

A empresa disponibiliza trimestralmente suas demonstrações financeiras e o seu *release* de resultados. A partir destes demonstrativos foram feitos os cálculos dos últimos cinco anos de cada indicador mencionado acima, onde foram medidos os seus mais recentes projetos de expansão, além dos impactos trazidos pela pandemia do novo coronavírus.

Acerca dos índices de liquidez, a empresa demonstra plena capacidade de cumprimento de seus compromissos financeiros e, apesar de possuir índices de liquidez imediata abaixo do ideal durante o período de pandemia, voltou a se recuperar nos períodos mais recentes. Os outros índices, porém, mantiveram-se sempre acima do ideal e demonstram uma posição financeiramente saudável.

Sobre os índices de estrutura de capital, a companhia vem passando por uma evolução, com aumento da participação de capital de terceiros e redução do endividamento, o que demonstra uma gestão financeira mais apurada, mas com poucas mudanças em sua política de investimentos, já que a imobilização do patrimônio líquido variou pouco durante o período analisado.

Com relação aos índices de rentabilidade, percebe-se um crescimento na margem de lucro da empresa durante os últimos cinco anos, mas uma estabilidade nos outros indicadores, o que demonstra que a empresa teve um crescimento estrutural, com aumento de seus ativos e rentabilidade crescente. O ROI, por sua vez, aumentou consideravelmente entre 2018 e 2022, visto que as receitas líquidas da empresa aumentaram proporcionalmente mais do que os custos e despesas somados. O EBITDA, acompanhando os outros índices que apuram resultado e rentabilidade, também aumentou nominalmente e percentualmente ao longo dos anos, mostrando que não somente a receita da empresa foi maior, mas a gestão de custos e despesas foi mais eficiente ao longo dos anos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o uso de outros indicadores financeiros e de gestão que sejam capazes de analisar o caixa, orçamento, margem de contribuição, ponto de equilíbrio e *ticket* médio. Muitas destas informações não são disponibilizadas em demonstrativos financeiros visto que se trata de informações estratégicas de negócio, portanto, recomenda-se também uma análise qualitativa sob viés de gestão.

Com isso, percebe-se que o uso e análise dos indicadores financeiros consegue proporcionar uma visão bastante detalhada de todos os aspectos organizacionais, onde a efetividade das políticas de venda, políticas de investimento, gestão de custos, gestão de despesas e gestão financeira pode ser validada e ajustada de acordo com os objetivos da empresa e de sua administração.

REFERÊNCIAS

ABES. (2022). Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências. <https://abes.com.br/download/51169/>

Azofra, V. (2012). Pasado y presente de las finanzas corporativas. *Revista de Contabilidad y Dirección*, 15, 135-165.

Braga, H. R. (2009). *Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação* (6ª ed.). Atlas.

BRASSCOM. (2021). Relatório Setorial 2021 Macros setor de TIC. <https://brasscom.org.br/pdfs/relatorio-setorial-de-tic/>

Dutra, R. G. (2003). *Custos: uma abordagem prática* (2ª ed.). Atlas.

Eastman, K. (1997). EBITDA: an overrated tool for cash flow analysis. *Commercial Lending Review*, 12, 12-14.

Hacker, M. E., & Brotherson, P. A. (1998). Designing and installing effective performance measurement systems. *IIE Solutions*, 30, 71-79.

Hernandes, J. P. J., & Begalli, G. A. (2015). *Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras* (5ª ed.). Atlas.

Marion, J. C. (2012). *Análise das Demonstrações Contábeis* (7ª ed.). Atlas.

Matarazzo, D. C. (2008). *Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial* (6ª ed.). Atlas.

Mota, A. G., & Custódio, C. (2008). *Finanças da Empresa – Manual de informação, análise e decisão financeira para executivos* (4ª ed.). Bnomics.

Parmenter, D. (1991). Key performance indicators. *Chartered Accountants Journal of New Zealand*, 60-71.

Phillips, P. P., & Phillips, J. J. (2005). *Return on Investment (ROI) – Basics*. ASTD Press.

Salotti, B. (2005). *Divulgação voluntária da demonstração de fluxos de caixa no mercado de capitais brasileiro*. Tese – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Santos, A. J. R. (2008). *Gestão Estratégica – Conceitos, modelos e instrumentos*. Escolar Editora.

Takashina, N. T., & Flores, M. C. X. (1996). *Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados*. Qualitymark.

Teixeira, N. M. D., & Amaro, A. G. C. (2013). *Avaliação do Desempenho Financeiro e da Criação de Valor – Um Estudo de Caso*. *Revista Universo Contábil*, 9, 157-178.

Revista Gestão e Conhecimento Contemporâneo – REGECO

Brasília, volume 2, número 2, 2024

Vasconcelos, Y. L. (2001). EBITDA: retrato do desempenho operacional. IOB – Informações Objetivas – IOB Comenta, 49(2).

Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos (2ª ed.). Bookman.